

Política federal para estimular a equidade racial, étnica e tribal no setor saúde

Visão geral do relatório do estudo de consenso

Histórico

Nos EUA, a capacidade de uma pessoa ter uma vida próspera e saudável, geralmente, é influenciada por sua raça e etnia, combinadas com as desvantagens estruturais relacionadas ao acesso à assistência médica de qualidade, à educação, à oportunidades de emprego e outros fatores.

Princípios centrais do relatório

- Saúde vai além de bem-estar físico e mental – bem-estar social, econômico e outros fatores também devem ser considerados, tudo isso é necessário para as pessoas prosperarem.
- Todas as políticas federais têm o potencial de afetar a saúde da população.
- A evidência tem como base fontes quantitativas, qualitativas e da comunidade.
- As políticas federais devem se concentrar na equidade em saúde.
- Para impulsionar a equidade em saúde, são necessárias mudanças estruturais e de sistemas.

Quando as pessoas prosperam, as comunidades e toda a nação prosperam.



Atingir a equidade em saúde (estado em que todos têm oportunidades adequadas para alcançar todo o seu potencial de saúde e bem-estar e ninguém está em desvantagem por causa de sua posição social ou outras circunstâncias socialmente definidas) exige esforços contínuos e dedicados para o combate às desigualdades. Geralmente, a busca pela equidade em saúde é impulsionada por programas comunitários e estaduais, mas necessita e é beneficiado pelo suporte e liderança do governo federal.

Acceda al informe completo en www.nationalacademies.org/health-equity-policies

Processo

As Academias Nacionais (The National Academies, em inglês) montaram um comitê de especialistas para (1) focar em políticas federais que contribuem para a prevenção de diferenças no status de saúde e resultados vividos por todas as populações de minorias raciais e étnicas nos EUA e (2) identificar as abordagens mais efetivas ou promissoras para mudar políticas com o objetivo de promover a equidade racial e étnica no setor saúde.

Muitas políticas federais podem afetar de forma positiva ou negativa a equidade racial e étnica no setor saúde. Portanto, esse relatório discute políticas relevantes no contexto amplo dos determinantes sociais da saúde em cinco capítulos. Muitas das conclusões presentes nesses capítulos fornecem exemplos de temas transversais que apontam as recomendações do relatório.

Recomendações

Ação 1: Implementar a coordenação contínua entre agências federais

O governo federal é amplo, complexo e está sujeito à prioridades conflitantes e paralelas. É necessária uma liderança para integrar a equidade em saúde em um nível federal, incluindo a criação de uma entidade permanente para supervisionar esses esforços. Uma auditoria de equidade para políticas anteriores e existentes poderia ajudar a garantir a distribuição igualitária e efetiva dos recursos. Além disso, o desenvolvimento de uma tabela de equidade para avaliar as políticas federais propostas ajudaria as autoridades a entenderem melhor o potencial que essas políticas têm para eliminar ou ampliar as desigualdades.

Ação 2: Priorizar, valorizar e incorporar a voz da comunidade no trabalho do Governo

As comunidades precisam ser parte integrante da decisão de como serão administradas as leis, os regulamentos, os programas e as políticas que as afetarão. O governo federal deve priorizar a opinião da comunidade ao alterar ou desenvolver políticas para estimular a equidade em saúde, e o Congresso deve solicitar um relatório sobre como os conselhos consultivos federais da comunidade operam atualmente e como seu funcionamento pode ser aprimorado.

Ação 3: Garantir que a coleta e o relatório de dados sejam representativos e precisos

A coleta de dados abrangente não é necessária apenas para impulsionar a equidade em saúde, mas é uma questão para a própria equidade. A falta de representação dos dados, a realização da coleta de dados sem considerar as demandas da comunidade e o compartilhamento de dados imprecisos ou incorretos sobre comunidades raciais, étnicas e tribais demonstram o despreparo do governo federal em entender, reduzir ou eliminar as desigualdades relacionadas à saúde nessas populações. Portanto, o governo federal deve facilitar os métodos para obter a equidade de dados de pequenas populações étnicas e raciais e garantir a coleta imparcial e relatórios detalhados com a origem e dados da filiação tribal por meio da desagregação de dados. O governo federal deve criar e garantir o uso amplo de medidas comuns para o combate à desigualdade relacionada à saúde, incluindo medidas científicas que levem em conta o racismo.

Ação 4: Aprimorar a responsabilidade, a execução, as ferramentas e o suporte federal para que tenhamos um governo que impulsiona a saúde para todos

A flexibilidade com que estados e localidades implementam políticas federais resultou em um progresso significativo, mas também levou à uma implementação fragmentada e maior privação de direitos dos grupos de minorias raciais e étnicas. Portanto, o governo federal deve garantir a implementação igualitária de políticas federais e o acesso aos programas federais. Isso inclui a facilitação de políticas que permitirão melhor acesso aos benefícios para pessoas elegíveis, assim como a implementação de padrões de desempenho para garantir responsabilização e transparência.

Considerações Para os Povos Indígenas Norte Americanos e Nativos do Alasca

O comitê dedicou atenção especial aos povos indígenas norte americanos e nativos do Alasca, pois eles enfrentam desafios únicos e mais graves do que outros grupos étnicos e raciais em muitos parâmetros indicadores de saúde. O governo federal deveria promover a diretora de serviço de saúde dos povos indígenas ao nível de secretária assistente, autorizar verbas do serviço de saúde dos povos indígenas em paridade com outros programas de saúde e restabelecer um comitê para assuntos relacionados aos povos indígenas na Câmara dos Representantes dos EUA.

Acesse o relatório completo em www.nationalacademies.org/health-equity-policies.